

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**Redacção e administração—Calle da Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL

End. telegr. Valhalla—Lisboa • Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PRETENSÃO INADMISSÍVEL

A alta inconcebível das rendas das casas e a assustadora falta de habitações, obrigam-nos há dentro em pouco, se a isso não nos sobremos opor, a armar barracas na praça pública, como o faria qualquer ciganos.

Procura-se uma casa com escritórios e não se encontra, e, se porventura alguma se descobre, é para nos pedirem rendas exageradas, onde a nossa bolsa tísica não pode chegar.

Esta situação é insuportável. Rendas descaradamente fabulosas, quartos alugados, mais caros do que predios, e leis, muitas leis inúteis, que se votam no parlamento. A desmoralização atingiu proporções alarmantes; a acumulação de famílias em moradias insalubres, é um terreno excelente para as epidemias. Tudo isto, dizem-nos proprietários e muitos inquilinos, é devido à falta de habitações. É

pronto. As famílias continuam a dormir umas sobre outras, os senhores a alugar os seus casebres por um dinheirão, e a prepararem-se para, numa última arremetida, pedirem mais um papelião, mais uma lei que os autorize a aumentar 40 % sobre aquilo que eles já muito bem entenderam extorquir-nos sem auxílio de decretos.

Dizem os proprietários que não constroem porque a lei vigente sobre carga com contribuições tão pesadas que ainda perderiam dinheiro. Mas é isso razão para se aumentar estupidamente as rendas nos prédios antigos? Também lhes arretaram despesas os predios que não fazem?

Argumentos ócos estes. Demos de barato que o proprietário é muito sobrecarregado com os juros enormes que paga à agiotagem, com as despesas pesadas de material e as contribuições demasiado fortes. Não tira ele, uma vez a construção feita, bom juro desse grande capital que em

pregou? Onde está o proprietário escrupuloso que não meta escandalosamente a mão na nossa bolsa? Não sabem os proprietários que encontram sempre algum desgraçado que não tem onde meter os ossos e lhes paga o que eles muito bem exigem? Mas, infelizmente, sabemos perfeitamente que se constroem poucas casas porque, com menos trabalho, fazem fortuna explorando os desgraçados inquilinos.

Vejamos agora qual é a acção do Estado ante este deplorável estado de coisas.

Segundo nos teem assegurado, o Estado é uma instituição que tem por obrigação dirigir o povo de maneira que, baseando a sua acção numa verdadeira justiça, mantenha o equilíbrio social e lhe proporcione um relativo bem-estar.

Eis uma norma que, seguida à risca, seria linda. Porém, não sucede assim, porque eles, governos, se não são proprietários, estão pelo menos, numa situação privilegiada que lhes permite pagar rendas ainda mais elevadas do que as existentes. Está evidentemente provado que são ineptos para resolver um problema desta gravidade.

Por tanto, já que eles não trilham pelo verdadeiro caminho, defendendo o povo das arremetidas dos senhores; já que não mandam elevar os prédios com mais dois ou três andares, nem tomam medidas imediatas que melhorem a situação, devem os inquilinos, cuja dura experiência já lhes demonstrou que os políticos só nos cantam e prometem coisas lindas quando pretendentes ao penacho, devem os inquilinos, diziamos, unir-se numa organização especial e forte, que bem exprima a sua vontade e possa resistir eficazmente aos infames assaltos que todos os dias os senhores sem escrúpulos nos fazem às algeibeiras.

rem, a admitir que os dirigentes da Confederação Geral do Trabalho sejam inimigos da causa universal dos trabalhadores! (Aplausos).

Camaradas, está em perigo a humanidade inteira! Tornai-vos todos, nos sindicatos operários, propagandistas encarnados desta solução urgente, a única que não é utópica, e lançamos o mesmo clamor aos nossos amigos estrangeiros.

Camaradas, esta reunião está colocada sob a presidência honraría de Marti. Comungaremos, pois, na homenagem devida à desobediência dos marinheiros do mar Negro, os únicos heróis desta guerra iníqua sem declaração de guerra, e de todos os demais soldados revoltados, em quem o homem foi maior do que o escravo!

Nos sentimos ódio às velhas bandeiras bárbaras, por nós vistas demasiadamente de perto, inclinam-nos-nos perante esses homens e ao mesmo tempo diante da bandeira vermelha da República socialista dos Soviotes da Rússia!

NOTA—Esta alocação foi proferida em 26 de Outubro, num comício organizado pela Associação Republicana dos ex-Combatentes.

O tifo exantemático

Estamos ameaçados de nova recrudescência no inverno

Com estes títulos publicava ontem o *Século da noite* a seguinte pouco tranquilizadora prevenção:

"Segundo afirmação das autoridades competentes, Lisboa tem estado exposta a ser invadida pela epidemia de tifo exantemático que lavra no norte; este ano algumas dezenas de casos foram observados na época própria, e estamos ameaçados de nova recrudescência pelo fim do inverno. Para conjurar este perigo, segundo as mesmas autoridades, importa que todos os médicos estejam 'apreciados' de tal sorte que os casos que aparecerem sejam devidamente diagnosticados e denunciados."

E dessa vigilância clínica, acurada e atenta, que depende toda a prevenção profiláctica; como é dos enganos cometidos no diagnóstico do tabardillo, que tantas vezes se tem engendrado e desenvolvido epidemias, que já não é possível julgar com prontidão. É sobretudo nas intercorrências sazonais, como a que atravessamos agora, que o tifo reveste formas ligeiras ou atípicas que tem de ser desvendadas, tanto pelo exame sintomático, como pela reacção laboratorial de Weil-Felix, que se tem mostrado positiva na grande maioria dos casos típicos. Eis porque aos médicos da capital, a bem da saúde pública, a delegação de saúde pede que lhe comuniquem rapidamente qualquer caso suspeito que na sua clínica se lhe de-

pare

NOTA—Esta alocação foi proferida em 26 de Outubro, num comício organizado pela Associação Republicana dos ex-Combatentes.

O tifo exantemático

Estamos ameaçados de nova recrudescência no inverno

Com estes títulos publicava ontem o *Século da noite* a seguinte pouco tranquilizadora prevenção:

"Segundo afirmação das autoridades competentes, Lisboa tem estado exposta a ser invadida pela epidemia de tifo exantemático que lavra no norte; este ano algumas dezenas de casos foram observados na época própria, e estamos ameaçados de nova recrudescência pelo fim do inverno. Para conjurar este perigo, segundo as mesmas autoridades, importa que todos os médicos estejam 'apreciados' de tal sorte que os casos que aparecerem sejam devidamente diagnosticados e denunciados."

E dessa vigilância clínica, acurada e atenta, que depende toda a prevenção profiláctica; como é dos enganos cometidos no diagnóstico do tabardillo, que tantas vezes se tem engendrado e desenvolvido epidemias, que já não é possível julgar com prontidão. É sobretudo nas intercorrências sazonais, como a que atravessamos agora, que o tifo reveste formas ligeiras ou atípicas que tem de ser desvendadas, tanto pelo exame sintomático, como pela reacção laboratorial de Weil-Felix, que se tem mostrado positiva na grande maioria dos casos típicos. Eis porque aos médicos da capital, a bem da saúde pública, a delegação de saúde pede que lhe comuniquem rapidamente qualquer caso suspeito que na sua clínica se lhe de-

pare

NOTA—Esta alocação foi proferida em 26 de Outubro, num comício organizado pela Associação Republicana dos ex-Combatentes.

O tifo exantemático

Estamos ameaçados de nova recrudescência no inverno

PELA POLÍTICA

O parlamento é uma instituição destinada a satisfazer a vontade e a ambição dos deputados que só procuram satisfazer os seus interesses pessoais.—Max Nordau (filosofo alemão).

No palco parlamentar

O Estado "caloteiro"

Os pobres cantoneiros, segundo afirmam, ontem na câmara dos deputados o sr. Jorge Nunes, estão para receber as subvenções desde o mês de março último.

Aquele deputado reclamou o seu pagamento, mas cremos bem que clamou no deserto.

A carne falta em Lisboa e abunda nos Açores

O deputado sr. Henrique Braz, referindo-se à falta de carne em Lisboa, disse que nas ilhas há um grande número de cabeças de gado para ser exportado para a metrópole, não sendo devido à falta de transportes. A Companhia Insular de Navegação não dispõe de tonelagem suficiente para fazer o transporte das rezes necessárias no continente, e por isso, lembrou a conveniência do governo mandar um navio dos Transportes Marítimos buscar o gado que ali espera embarque para Lisboa.

O presidente do ministério, respondendo às considerações do orador, disse que os creadores de gado das ilhas ao terem conhecimento de que o governo estava disposto a importar gado das ilhas para o consumo de Lisboa, recusaram-se a vendê-lo para a capital pelo mesmo preço porque o vendem na ilha.

E sua Ex.ª sentou-se visivelmente satisfeito. Pois pode ser que a sua resposta satisfizesse a câmara mas não satisfaz, por certo, a população de Lisboa que luta com a falta de carne.

Oh! a energia do sr. Sá Cardoso!

O "Livro Branco" aparecerá lá para as Kalendaras gregas

O mesmo senhor Henrique Braz aproveitou o ensejo para perguntar as razões porque ainda não foi publicado o "Livro Branco" acerca da nossa intervenção na guerra, explicando o sr. Sá Cardoso que o "Livro Branco", como já afirmou o sr. ministro dos estrangeiros, está composto em parte, devendo-se a sua demora à necessidade de se proceder a determinadas formalidades.

Lá para as Kalendaras gregas está publicado.

O interesse da câmara pelos problemas nacionais

O sr. Abóim Inglês bradou, ontem, de novo, que é necessário encerrar seriamente os vários problemas da economia nacional expondo as suas ideias sobre alguns deles.

Como na câmara os deputados agrupados aqui e além discutissem em voz alta, não deixando o orador fazer-se ouvir este grito-lhes:—Meus senhores. É preciso que se convençam de que estamos em banca rota. É preciso que saibam que o Estado não tem dinheiro para pagar a essa legião enorme de funcionários que o servem!

A câmara, porém, continua mostrando-se desinteressada do assunto talvez porque não julga fideis as considerações e os reparos do orador. No entanto este algumas revelações fez curiosas, como a escandalosíssima notícia da carga dos antigos vapores alemães que foi abandonada como se não valesse milhares de contos e não devessse ser utilizada antes de que se estragasse em grande parte.

Escândalos sobre escândalos: inquéritos sobre inquéritos.

O dr. sr. Júlio Martins pronunciou-se com grande energia acerca da necessidade de se proceder ao inquérito dos abastecimentos por forma que tudo se apure e se faça plena e inteira justiça, castigando-se exemplarmente os criminosos. O sr. Jorge Nunes quer que os inquéritos vão mais longe e que se examine e punam os escândalos dos ministérios dos estrangeiros e da guerra, recuando, com uma vengência extraordinária, que se não limitem as inquéritos aos dos abastecimentos.

O sr. Hermano de Medeiros quer que esse inquérito seja também estendido ao ministério das colónias. Há pois, como se depreende, grosso escândalo também nos ministérios da guerra, estrangeiros e colónias.

Para os inquirir nomearam-se quatro comissões compostas de 7 deputados e 4 senadores cada, com os recursos monetários e os mais altos poderes de que necessitam. Claro está que essas comissões nada apurará. É da praxe. Nos escândalos do ministério dos abastecimentos dizem estar implicado uma personalidade altamente colocada na política. Quem será? Quem o sabe não o diz. E o mesmo fará a comissão de inquérito. Aquilo é tudo uma família.

União dos Sindicatos Operários

Correspondendo ao ambiente de protesto, que se nota contra o projecto de um novo aumento das rendas do caso, a Comissão Administrativa deste organismo convida o povo de Lisboa a comparecer a uma sessão que se realiza hoje, às 20 horas, nesta sede, Calle da Combro, 38 A, 2.º, a fim de se deliberar o caminho a seguir.

A Comissão Administrativa.

AS CALUNIAS DA "CAPITAL"

Perante o formal pedido de retratação da U. S. O. de Lisboa, a "Capital" rectifica por completo os seus inexactos informes

Como resposta ao pedido de retratação feito à *Capital* por uma comissão da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, aquele jornal publicava ontem o seguinte, em editorial:

Ontem à tarde, quando o director deste jornal já se havia retirado, apareceram nesta redacção como noutro local relatórios, três delegados da União dos Sindicatos Operários que, atendidos por um dos nossos colegas, declararam que vinham pedir à *Capital* que rectificasse uma notícia, aqui dada há dias, sobre um pretensão movimento revolucionário, da responsabilidade do proletariado que segue as doutrinas do sindicalismo. Respondeu o nosso colega que a informação, da qual resultava essa notícia, nos viera de fonte oficial, e que nunca na *Capital* se manifestara má vontade para com as organizações operárias. Os delegados operários insistiram por um formal desmentido, no qual se mostraram tão empenhados que marcaram um curto prazo para o verem nas colunas de *A Capital*, o que poderia revestir aos nossos olhos e aos do público o carácter da ameaça de injustificáveis violências, se não fosse precisamente o intuito da União dos Sindicatos Operários, expressos pela *demarche* dos seus delegados, repeli-la, supor, de que nas organizações que se apresenta se pensa em qualquer violência ou perturbação da ordem. O que nós vemos nessa *demarche* é o desejo de que se esclareça rapidamente uma informação que apresenta os organismos operários, que os três delegados representavam, como focos de perigosas agitações, a fim de que o espírito público não continue sob a impressão de uma iminente explosão revolucionária, antes se compenetre de que esses organismos não desejam senão defender os interesses das classes operárias dentro da normalidade legal.

Nestas condições, não temos dúvida em aceder aos desejos dos delegados que nos procuraram, rectificando a informação que inserimos no nosso jornal, e devemos mesmo acrescentar que já teríamos feito essa rectificação, desde que a *Batalha* a formulou, se não fossem os termos em que esse jornal se nos dirigiu.

Não ignora ninguém que trabalha em jornais, e na *Batalha* o mesmo deve ter sucedido bastantes vezes, que muitas informações publicadas na imprensa sofrem no dia imediato, ou mais tarde, desmentidos categóricos por parte dos indivíduos, ou colectividades alvejadas. Nenhum jornal julga diminuído o seu crédito por inserir esses desmentidos.

Uma vez, as informações recebidas podem ser infundadas ou tendenciosas; outras vezes, são as pessoas ou entidades acusadas que se defendem, e tem todo o direito a essa defesa, que nunca negamos, nem nenhum jornal digno deste nome recusa publicar.

Mas o que ninguém podia exigir-nos era que nos submettessemos às intimidações dum jornal que se nos dirigia com o ar mais irritante, acusando-nos de deslealdade, e maliciando a nossa bofe, sem sequer reparar que se dirige a um colega que já mal o hostilizará ou ofendera, antes o tratara sempre, como jornal e como órgão dum importante porção do proletariado português, com toda a correção e até com manifesta simpatia.

Não obedecemos à intimação de *A Batalha*, feita com grosseira rudeza; mas suspendemos imediatamente a publicação de outras informações que sobre o mesmo assunto nos foram facultadas, desde o momento em que vimos que desmentia terminantemente, em nome dos operários, a organização do movimento revolucionário de que nos tinham informado, o nosso dever era esse.

Agora, não é *A Batalha*, mas sim a União dos Sindicatos Operários que nos pede para rectificar a notícia que nos apresentava como imiscuidos num plano de revolução próxima. Não temos dúvida nenhuma em satisfazer-lhe. São os interessados. O que podemos garantir-lhes é que não inventámos a informação, cuja rectificação nos é pedida, e que se é certo que a publicamos, como uma prevenção que ao próprio operariado nacional aproveitava, com maior prazer registamos que a União dos Sindicatos Operários repete indignadamente qual quer propósito revolucionário que lhe atribuíam, entendendo, e bem; que o caminho da desordem, das agressões, das violências, dos tumultos e dos motins é o pior que podem trilhar classes que querem desenvolver-se no trabalho e afirmar os seus direitos dentro da razão e da justiça.

O artigo da *Capital* que acima reproduzimos representa uma retratação formal. Era isso o que pretendíamos, estando, portanto, satisfeitos. Quanto ao facto daquele jornal dizer que não nos respondera por o termos tratado incorretamente, não tem ele nenhuma razão. Empregámos, na verdade, algumas frases mais violentas. Mas como furtarmos à onda de indignação que nos invadiu, quando vimos os insidiosos reparos da *Capital*? Como tratar correctamente quem tam deslialmente procedera contra a organização operária? Porque a arguição da *Capital* de que foi vítima de informadores infieis, como

a outros jornais sucede, inclusive *A Batalha*, não colhe. Não há dúvida que nós temos também sido vítimas, por vezes, de informadores menos escrupulosos, mas em casos insignificantes, que, geralmente, pouco fogem da verdade, e que não envolvem grande responsabilidade. Todavia, sempre que involuntariamente alguma notícia publicamos que, peca por inexacta, somos dos primeiros não só a facilitar a sua rectificação, mas mesmo a provocá-la. É costume desta casa convidar os informadores infieis e os alvejados a, frente a frente, e perante nós, esclarecerem o caso, para que bem elucidados fiquem os nossos leitores.

O mesmo não sucede com a *Capital*. Esse jornal recebeu informações gravíssimas, que prejudicavam dezenas de milhares de trabalhadores e que poderiam provocar novas perseguições e novas violências, e que não de ria publicar assim de ânimo leve. Depois de nos termos insurgido energicamente contra a insidiosa notícia da *Capital*, de a termos convidado a confirmá-la ou a desmentí-la, veiu aquele jornal dizer-nos que a informação era de origem oficiosa, encerrando-se depois no mais absoluto mutismo, de que a arrancou a energia *demarche* da União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

A calúnia a que a *Capital* deu abrigo nas suas colunas está desfeita. Dê-la nada resta. Estamos, pois, satisfeitos. Quanto à manifesta simpatia com que esse jornal sempre nos tem tratado, traduz-se ela, certamente, pela publicação de notícias do genero daquela de que temos vindo tratando, em que insinuava que o governo ia perseguir a imprensa avançada, insinuação tam repetidas vezes levantada que mais parecia traduzir um desejo da *Capital* que do proprio governo.

A Associação de Classe do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, precisamente aquele sindicato que a *Capital* dizia ter recebido um questionário sobre uma revolução de carácter social, envia-nos o seguinte comunicado:

"A comissão de melhoramentos tomou conhecimento do artigo publicado na *Batalha* de 1 do corrente, desmentindo informações da *Capital*, segundo as quais teria o presidente desta colectividade recebido um questionário sobre se esta classe aderiria ou não a um suposto movimento revolucionário. Registamos com grande regosio o desmentido da *Batalha*, sendo exarado na acta um voto de louvor ao órgão dos trabalhadores pela forma eficaz como tem sabido defender o proletariado das calúnias da imprensa burguesa."

Um convite presidencial

Da secretaria da presidência da República foi-nos enviado anteontem o seguinte officio:

"Sr. director do jornal *A Batalha*,—Sua Excelência o Senhor Presidente da República, desejando saudar a imprensa portuguesa e ter com os seus representantes um momento de convivência patriótica, pede a v.ª a f.ª de comparecer ao fazer-se representar no Palácio Nacional de Belém, no próximo sábado, 8 do corrente, pelas 15 horas, a que Sua Excelência o Sr. Presidente, me encarrega de antecipadamente muito agradecer a v.ª—Saúde e Fraternidade, etc."

Agradece *A Batalha*, muito penhorada, a gentileza do convite; mas vê-se, com grande pesar seu, impossibilitada de aceitá-lo. Não sobeja muito tempo aos que aqui trabalham para convívios patrióticos, que serão certamente delictuosos, mas de cuja utilidade nos permitimos duvidar. De resto a presença de um enviado deste jornal na reunião de sábado seria, a todos os respeito, destoante e perturbadora, dada a diferença essencial entre a nossa orientação politico-social e a do sr. presidente da República. Se, todavia, dessem as nossas ocupações jornalísticas e officinais margem para ouvir o sr. António José de Almeida, havíamos de pedir licença para lembrar-lhe que rada poderia ser tam gostosamente apreciada pela imprensa como o termo definitivo dos vexames e perseguições que teem victimado os jornais avançados. Durante meses, se viu *A Batalha* atingida por leis de excepção, aprendida algumas vezes, e submetida ao regime da censura prévia, que há muito e para sempre deveria ter terminado, e não só para com *A Batalha* se procedeu desta forma revoltante. Pretende agora o sr. presidente da República manter as melhores relações com a Imprensa? Polo tem nas suas mãos a maneira certa de conseguir, adoptando e fazendo adoptar honestas normas de tolerância, consentânea com as hodiernas aspirações de liberdade.

O QUE HÁ SOBRE As reclamações do Pessoal da Carris

O que nos disse um operário dos eléctricos sobre as reivindicações da sua corporação

Uma inovação: A Companhia vai iniciar um serviço de enterros em... carro eléctrico

Depois da greve do pessoal da Companhia Carris de Ferro, em Março último, movimento que terminou com a capitulação honrosa da parte dos grevistas, continuaram estes instando, junto da direcção daquela Companhia, pela satisfação das suas reclamações, das quais se destacava a de aumento de salário, sendo difícil a situação económica das camaradas da Carris. Sabíamos dessas negociações e sabíamos também que a classe se encontrava muito longe de recorrer aos meios extremos, pelo que deveras nos surpreenderam notícias inseridas em alguns jornais, sobre a breve declaração dum novo movimento grevista do pessoal da Carris. Como se desse o caso de encontrarmos ontem o operário António da Silva—dedicado camarada e amigo da *Batalha*—por sinal—que nas oficinas do sindicato inglês grangeia o pão cotidiano, dele inquirimos o que se passa, para maior esclarecimento da rectificação que acerca das referidas notícias demos;

—Então, que há sobre o vosso movimento? Sempre irão para a luta?

—Não, nem pensamos nisso. As nossas reclamações já foram presentes à direcção da Companhia e as negociações marcham bem, nada fazendo prever que, para alcançarmos a melhoria de situação que há mais de um ano reclamamos, sejamos forçados a uma nova paralisação de trabalho.

—E quais são as vossas reclamações?

—Queremos um aumento de salário de 50 a 60 centavos diários, o que não é nada em face da tremenda carestia da vida. Além desse aumento, reclamamos ainda a instituição duma Caixa de Reformas. Tinhamos ainda uma outra reclamação: a paga a dobrar do trabalho dominical, que foi já atendida.

—Como encara a Companhia essas reivindicações dos seus assalariados?

—Aceitamos em principio, estando disposta a satisfazê-las. Todavia, elas só serão efectivadas quando a Companhia conseguir a unificação dos seus contratos com a Câmara Municipal, com que conta aumentar o rendimento...

—...sobrecarregando o público?

—Não. Camaradas há que continuam sendo assalariados de trabalho, porque, ainda não satisfeitos com o benefício agora alcançado ao domingo, trabalham muitas horas extraordinárias, que são pagas também a dobrar. Quanto ao pessoal de oficinas e revisão, é a lei cumprida, trabalhando, quando muito, o pessoal ali empregado as horas extraordinárias estipuladas na lei e nunca as excedendo.

Como achamos interessante a conversação com o camarada António da Silva entreteivarmos, resolvemos-nos a reproduzi-la textualmente no nosso jornal, certos de que com isso lucraria a classe dos empregados da Carris de Ferro e o público que nos lê.

NOTAS & IMPRESSÕES

O problema de morar

Conheço um pedreiro, sobre a cabeça do qual passavam já 52 dezosmos ásperos e frios, que desde os onze anos da sua idade não tem feito outra coisa senão contribuir para a construção de inúmeros prédios e casebres. Construir prédios é, em rigor, a função mais adequada e consentânea com as aptidões dos alveiros do nosso século, como era, afinal, a dos cooperadores de mestre Afonso Domingues, em tempo do senhor rei João primeiro, também chamado de boa memória. Sem embargo, esta qualidade inerente aos modestos artífices não impede que eles, mais frequentemente do que seria para desejar, não tenham tido onde se abriguem nem parede a que se encosem. Anomalias, ditos antigos. Talvez, Eu acho que é outra coisa. O pedreiro em questão, que faz o favor de ser meu amigo—amisa de com que muito me honro, porque antea quer apertar a mão dum homem que constrói casas do que a daquele que as aluga—não tem caído onde aloje o cadáver, alquebrado por quarenta anos de trabalho incessante, nem cantando agasalhe os seus cinco bambinhos, abundante recordação da esposa, que a tuberculose levou um dia, há de haver quinze meses, para a vala do Alto de S. João.

Tem passado as passas do Algarve o miserável. Aos doze anos, idade em que os garolos roloam a vontade, pelos becos, atirando calhaus aos gatos, no intervalo do jogo do eixo, já é acarrelado pedras sobre os ombros ossudos, e trabalha a cal com uma enxada, quasi duas vezes da sua altura, snjando de manhãzinha cedo a tripalhada tom quatorze deitilos de café, mal acompanhado de bucha, e a uma hora enganando o estômago com duas sardinhas, assadas entre a meia dúzia de achas que constitui o fogão da obra. Desde esses tenros anos, quadra própria para fazer desenhos de carvão pelas paredes e atirar fígadas aos pardais, entre duas fumaceras dum almirante, que este obscuro, trazido da sombra pela mão da necessidade, aprende a erguer palácios suntuosos, de confortáveis salões, onde se divertem hoje os seus senhores; desde esses tenros anos que o seu suor cimenta as paredes de alcovas luxuosas e sensuais, onde o amor habita imensamente mais feliz do que os mortais, que não teem

onde habitar, desfrutando o goso celestial de uma orquestra divina de beijos e carícias; desde esses tenros anos que a sua vida se exgota em levantar altas muralhas, que depois lhe servem de prisão; desde esses tenros anos que ele sofre, e se fatiga arretando a vida a vinha e trinta metros do solo, martelando, sujo; desgrenhado, colocando pedra sobre pedra em belos edifícios, magestosos, de arrojadas concepções arquitectónicas, que ele pode, se quizer, contemplar de longe, um dia.

Hoje, todavia, não tem onde morar. E para que este facto, cuja angústia só aprende bem aquele que a saboreou, se pudesse verificar, nada mais foi preciso do que a sanha brutal, egoísta, avara, cruel, despótica dum homem, materialmente semelhante aos outros, mas a quem a iniquidade das leis dá licença que diga: isto é meu. E aí está o pária na rua, com os seus quatro bancos, a sua mesa e as suas enxergas, à mercê das incontáveis agências que arranjam tugférios "semi trespasse" a razão de oito mil réis por divisão, agências que nem sempre tem sede, mas que teem sempre sede... de nos roubar. Ele por aí anda. Casas para alugar não as encontra. Nem ele nem ninguém. O tempo do passeio semestral pelas ruas de Lisboa, nazi na ur a farejar escritos, lá lá vai. Dir-se-ia que um novo assomboramento se manifestou e continua a manifestar-se com a cumplicidade dos governos que, nesse particular, diga-se de passagem, são uns alhos. Enquanto eles tiverem habitação garantida no Terreiro do Paço, e que importa o que aconteça na casa dos outros? Não é isto justo? Cada qual que se governa, parece ter sido a divisa inscrita pelos politiquieiros nos seus prospectos de reclamação; e, num desdenhoso encolher de ombros, de sintomática ignorância, vão deixando correr o marfim.

O caso deste pedreiro não é, porém, um caso virgem. Em Lisboa, há dezenas e dezenas de famílias em circunstâncias idênticas, devido ao capricho e à fantasia de qualquer senhorio novo-riço, armado em fera, a quem ninguém mete na ordem. É lá fora, onde a crise das habitações, como a da vergonha, que alastra por toda a parte, tomou onde o amor habita imensamente mais feliz do que os mortais, que não teem

onde habitar, desfrutando o goso celestial de uma orquestra divina de beijos e carícias; desde esses tenros anos que a sua vida se exgota em levantar altas muralhas, que depois lhe servem de prisão; desde esses tenros anos que ele sofre, e se fatiga arretando a vida a vinha e trinta metros do solo, martelando, sujo; desgrenhado, colocando pedra sobre pedra em belos edifícios, magestosos, de arrojadas concepções arquitectónicas, que ele pode, se quizer, contemplar de longe, um dia.

Hoje, todavia, não tem onde morar. E para que este facto, cuja angústia só aprende bem aquele que a saboreou, se pudesse verificar, nada mais foi preciso do que a sanha brutal, egoísta, avara, cruel, despótica dum homem, materialmente semelhante aos outros, mas a quem a iniquidade das leis dá licença que diga: isto é meu. E aí está o pária na rua, com os seus quatro bancos, a sua mesa e as suas enxergas, à mercê das incontáveis agências que arranjam tugférios "semi trespasse" a razão de oito mil réis por divisão, agências que nem sempre tem sede, mas que teem sempre sede... de nos roubar. Ele por aí anda. Casas para alugar não as encontra. Nem ele nem ninguém. O tempo do passeio semestral pelas ruas de Lisboa, nazi na ur a farejar escritos, lá lá vai. Dir-se-ia que um novo assomboramento se manifestou e continua a manifestar-se com a cumplicidade dos governos que, nesse particular, diga-se de passagem, são uns alhos. Enquanto eles tiverem habitação garantida no Terreiro do Paço, e que importa o que aconteça na casa dos outros? Não é isto justo? Cada qual que se governa, parece ter sido a divisa inscrita pelos politiquieiros nos seus prospectos de reclamação; e, num desdenhoso encolher de ombros, de sintomática ignorância, vão deixando correr o marfim.

O caso deste pedreiro não é, porém, um caso virgem. Em Lisboa, há dezenas e dezenas de famílias em circunstâncias idênticas, devido ao capricho e à fantasia de qualquer senhorio novo-riço, armado em fera, a quem ninguém mete na ordem. É lá fora, onde a crise das habitações, como a da vergonha, que alastra por toda a parte, tomou onde o amor habita imensamente mais feliz do que os mortais, que não teem

onde habitar, desfrutando o goso celestial de uma orquestra divina de beijos e carícias; desde esses tenros anos que a sua vida se exgota em levantar altas muralhas, que depois lhe servem de prisão; desde esses tenros anos que ele sofre, e se fatiga arretando a vida a vinha e trinta metros do solo, martelando, sujo; desgrenhado, colocando pedra sobre pedra em belos edifícios, magestosos, de arrojadas concepções arquitectónicas, que ele pode, se quizer, contemplar de longe, um dia.

Hoje, todavia, não tem onde morar. E para que este facto, cuja angústia só aprende bem aquele que a saboreou, se pudesse verificar, nada mais foi preciso do que a sanha brutal, egoísta, avara, cruel, despótica dum homem, materialmente semelhante aos outros, mas a quem a iniquidade das leis dá licença que diga: isto é meu. E aí está o pária na rua, com os seus quatro bancos, a sua mesa e as suas enxergas, à mercê das incontáveis agências que arranjam tugférios "semi trespasse" a razão de oito mil réis por divisão, agências que nem sempre tem sede, mas que teem sempre sede... de nos roubar. Ele por aí anda. Casas para alugar não as encontra. Nem ele nem ninguém. O tempo do passeio semestral pelas ruas de Lisboa, nazi na ur a farejar escritos, lá lá vai. Dir-se-ia que um novo assomboramento se manifestou e continua a manifestar-se com a cumplicidade dos governos que, nesse particular, diga-se de passagem, são uns alhos. Enquanto eles tiverem habitação garantida no Terreiro do Paço, e que importa o que aconteça na casa dos outros? Não é isto justo? Cada qual que se governa, parece ter sido a divisa inscrita pelos politiquieiros nos seus prospectos de reclamação; e, num desdenhoso encolher de ombros, de sintomática ignorância, vão deixando correr o marfim.

O caso deste pedreiro não é, porém, um caso virgem. Em Lisboa, há dezenas e dezenas de famílias em circunstâncias idênticas, devido ao capricho e à fantasia de qualquer senhorio novo-riço, armado em fera, a quem ninguém mete na ordem. É lá fora, onde a crise das habitações, como a da vergonha, que alastra por toda a parte, tomou onde o amor habita imensamente mais feliz do que os mortais, que não teem

onde habitar, desfrutando o goso celestial de uma orquestra divina de beijos e carícias; desde esses tenros anos que a sua vida se exgota em levantar altas muralhas, que depois lhe servem de prisão; desde esses tenros anos que ele sofre, e se fatiga arret

Com pingos de sangue

Tem sido escrita a história

dos Trabalhadores Industriais do Mundo

Um apelo ao proletariado internacional

Como é sabido, esta organização norte-americana, de carácter sindical acuatadamente revolucionário, tem sofrido desde o seu início as perseguições mais cruéis da parte da burguesia capitalista dos Estados Unidos, bastante auxiliada nessa tarefa pelo velho *leader* da Federação Americana do Trabalho, Samuel Gompers.

Entre vários apelos, em auxílio dos membros da I. W. W., que presente-mente se encontram na prisão, chegaram às mãos um, dirigido à classe trabalhadora de todo o mundo, que se torna necessário aqui transcrever, visto que também a nós nos diz respeito.

Intitula-se: *Com pingos de sangue*, e o papel em que vem escrito, encontra-se aqui e ali manchado de vermelho, simulando verdadeiros pingos de sangue.

Desde que foi organizada em junho de 1905 a I. W. W., começaram logo as autoridades do Estado, — instigadas pelas Câmaras do Comércio e pelos capitais, — uma campanha inquisitorial contra a sua vida e desenvolvimento.

A I. W. W. é uma organização operária composta de trabalhadores honestos dos dois sexos, que se propõem abolir o sistema da escravidão do salário e melhorar as condições dos que trabalham.

Cada passo dado pela organização no caminho do progresso tem sido marcado com pingos de sangue, horríveis sofrimentos e amargos angústias.

Os membros da I. W. W. tem sido, assassinados, espancados e exilados; tem-lhes sido negados todos os direitos proclamados pela Declaração da Independência; e tem-lhes sido apreendidos livros, folhetos, jornais, em suma, tudo quanto constitui a sua propriedade particular.

Para comprovarmos estas afirmações, que aqui fazemos, vamos citar vários casos, que podem ser encontrados nalguns jornais dos Estados Unidos e nos relatórios do governo.

Membros da I. W. W. assassinados: Samuel Chim, tão brutalmente espancado na cadeia do condado de Spokane, Washington, que veio a morrer pouco tempo depois. José Hillsrom, judicialmente assassinado dentro das paredes da penitenciária da cidade do Lago Salgado, Utah. Ana Lopes, operária têxtil, morta com outros dois camaradas durante a greve de Lawrence, Mass. Frank Little, um alcegado, linchado pelos agentes secretos do *Trust* do cobre, em Butte, Montana, etc. etc. Isto são simplesmente alguns nomes dos muitos que tem sido sacrificados na luta pela liberdade industrial.

Centenares de membros da I. W. W. podem atestar com os seus corpos la-

cerados os maus tratos infligidos sobre eles pelos agentes da polícia. Em Lawrence, Mass., foram espancados homens e mulheres simplesmente por se terem posto em greve, reclamando aumento de salário. Em Franklin, Nova Jersey, a 29 de agosto de 1917, João Avila foi levado em plena luz do dia, num automóvel dos comerciantes, e foi lá amarrado e pendurado numa árvore. Quando já estava quase morto, cortaram-lhe a corda e espancaram-no brutalmente. Avila só voltou a si passadas cinco horas, e o juiz da cidade, depois, condenou-o ainda em três meses de trabalhos forçados.

Provamos com os seguintes exemplos que tem sido exilados deste país criaturas cujo único crime é pertencerem à I. W. W.: Guilherme Field, Tomás Rimmer, Olaf Finstad, Donald McPherson, Fritz Holm, José Kennedy e as duas raparigas escocêsas — Margarida e Janet Roy.

A nossa literatura, as nossas cartas e telegramas, panfletos e canções tem sido mal interpretadas e usadas contra nós.

Muitos milhares de membros da nossa organização tem sido aprisionados, e em muitas ocasiões detidos por muito tempo sem acusação de espécie alguma. Para verificá-lo isto, era só necessário que lêssemos o relatório da Comissão das Relações Industriais, da cidade de Lawrence, Mass., onde perto de 900 homens e mulheres foram atirados para as prisões por ocasião da greve dos Trabalhadores Têxteis. Uma rapariga italiana que se encontrava grávida deu à luz prematuramente uma criança, em vista dos maus-tratos recebidos. Durante a greve dos trabalhadores das fábricas de seda de Paterson, Nova Jersey, perto de 1.900 homens e mulheres foram encarcerados sem motivos, nem acusação. Através do todo o noroeste ultrajes desta espécie tem sido continuamente perpetrados contra membros da I. W. W.

Todos os cárceres e prisões das cidades e condados de quase todos os Estados da América, tem detido ou estão detendo membros desta organização. Esta comunicação é dirigida à classe trabalhadora de todo o mundo. Ela é a voz de homens e mulheres empregados na indústria. Os ultrajes que nos temsido impostos ainda serão sofridos por nós, se não vindes em nosso auxílio. A nossa luta é a vossa. Queremos que estejais ombro com ombro conosco. Fundos são necessários. Cheques e cartas de ordem podem ser enviados ao Comité Geral de Defesa, 1001 West Madison Street, Chicago, IU. — U. D. Haywood, Secretário.

pelos bancos das praças públicas, à falta de cama mais macia e de teto menos elevado. E' até uma das soluções por que sua ex.ª o presidente Poincaré terá de optar, segundo me parece, porque o infeliz supremo magistrado, que se desfez da sua casa para ir habitar o palácio presidencial, não terá, quando o mandato terminar, onde esquecer os pés no inverno, porque as três ou quatro casas que na província possuía foram arrazadas pelos canhões durante a guerra. De modo que, ou terá de recolher a um asilo, ou o futuro presidente, para o não deixar passar as noites nos portais dos boulevards exteriores, terá de lhe alugar um quarto com porta para a escada, no Eliseu, até ver se diminui o número dos vivos que é, parece, lá como cá, o único remédio para aumentar o número das habitações. Alá lá, esperemos, e durmamos como pudermos; mas não façamos barulho para não nos acordarmos uns aos outros.

António de LIMA.

Pretendendo cortar um abuso

Todos os comandantes e chefes de esquadrões e postos foram antemontem chamados ao comissário geral da polícia, a fim de receberem instruções para evitar os abusos dos contractadores dos bilhetes de casas de espectáculos, que a partir das mesmas tem vendido por preços exorbitantes os bilhetes ao público que concorre áquelas casas.

Lérias de Clemenceau

PARIS, 4. — Discursando em Strasbourg e depois de se ter felicitado pelo desaparecimento do militarismo prussiano e pelo regresso da Alsácia-Lorena à França, o sr. Clemenceau disse que o tratado de paz é um instrumento diplomático sem precedentes na história. O sr. Clemenceau faz o elogio da República, que com o auxílio dos valentes aliados salvou a civilização do mundo. Falando da igualdade social, disse o sr. Clemenceau que os operários tem direitos que querem com razão impor ao respeito, mas tem também o dever de respeitar os direitos de outrem. O operário e a fábrica não estão sós, tem que contar também com o camponês que não admitiria que se apelassem para a desorganização do trabalho nem para o enfraquecimento da produção, com o fim de manter a sociedade sob o terror no dia seguinte pela violência. O sr. Clemenceau mostra que os interesses dos camponeses e dos operários são os mesmos e acrescenta que os que não querem um acordo são os que proseguem abertamente no estabelecimento do bolxevismo.

O sr. Clemenceau declara que entre eles e nós há uma questão de força, por isso que eles reclamam a liberdade para si mesmos e pretendem impor-nos a liberdade e o absolutismo. O sr. Clemenceau afirma que a união dos bons franceses bastará para levantar um baluarte que não se possa transpor contra a

selvageria. Depois de fustigar a atitude dos socialistas, que se veem reduzidos a pactuar com os bolxevistas e a pôr o capitão Sadoul na cabeça das suas listas com o receio de romperem com os mestres do bolxevismo, o sr. Clemenceau declara-se partidário do desarmamento progressivo, em vista da situação da Europa, situação que aconselha prudência aos homens de Estado. O sr. Clemenceau enumera as diferentes reformas internas, que são urgentes, cuja execução o país reclama e termina por fazer um apelo à união de todos os franceses para a grandesa e beleza da França. — H.

NA CATALUNHA

Intensifica-se a luta operária

30.000 operários afectados pelo "lock-out"

BARCELONA, 3. — O "lock-out" afecta uns 30.000 operários e umas 950 fábricas, oficinas e estaleiros. Em todo o vale do alto Llobregat e na oitava parte de Barcelona o "lock-out" parece ter tido um pequeno efeito, por quanto a maior parte das oficinas e fábricas trabalham. — H.

A intransigência dos patrões provoca resoluções extremas do operariado

MADRID, 3. — O jornal madrilenho *El Dia* publica um telegrama de Barcelona dizendo que em vista da atitude intransigente da federação patronal, o órgão central dos sindicatos operários, conhecido pelo nome de Sindicato Único, resolveu dissolver-se e apresentar no gabinete do governador civil os seus sellos e arquivos e declarar ao governador civil que declina toda a responsabilidade pelas eventualidades que se possam produzir. — H.

A publicação de jornais...

BARCELONA, 3. — Os jornais reaparecerão todos, amanhã. — H.

... fica suspensa

BARCELONA, 3. — A última hora foi dada contra ordem para que nenhum jornal se publique amanhã. — H.

Apezar de tudo, as entidades sindicais acham que tudo caminha da melhor maneira

MADRID, 3. — O presidente do conselho declarou hoje que as notícias recebidas de Barcelona são boas, e o governador civil daquela cidade diz que os momentos actuais são interessantes, mas por forma alguma sensacionais. — H.

Alemães e aliados

A luta no Báltico

STOCKHOLMO, 4. — O exercito alemão comandado pelo coronel Bernomt calcula-se em 70.000 homens. Voluntários alemães continuam passando a fronteira com a cumplicidade das autoridades. Anunciando combater os bolchevistas, Bernomt ataca os aliados, que já não o consideram aliado russo.

As 8 horas de trabalho

Transgredindo a lei

Uma comissão de empregados no comércio de Vendas Novas, pediu providências ao ministro do trabalho contra o facto dos comerciantes daquela localidade não darem cumprimento ao regulamento do horário do trabalho. O dr. sr. José Domingues dos Santos transmitiu o facto ao ministro do interior, no sentido de que haja o devido procedimento contra os transgressores da lei.

Os comerciantes e o horário de trabalho

Escreve-nos o camarada Mário Rodrigues Lourenço, pedindo-nos para lembrar à Associação dos Caixeiros seria útil a formação de comissões de vigilância para percorrerem durante o dia toda a cidade, a fim de fazerem cumprir a lei do horário de trabalho. Uma das freguesias em que, em sua opinião, se faria boa colheita de exploradores da classe trabalhadora, era na de Campo de Santana, onde, à excepção duma escassa meia dúzia de comerciantes mais conscienciosos, a maioria não respeita o horário. Cita dentro os comerciantes infractores da lei, os proprietários das mercearias do largo Conde de Pombeiro, Laranjeira, rua do Mestre, rua do Saco, rua de S. Lázaro e rua Mártires da Pátria. Para o caso chamamos a atenção dos sindicatos dos empregados no comércio.

Sindicato Único Metalúrgico

Em continuação da ordem dos trabalhos, reúne hoje o Conselho Técnico e de Melhoramentos, convidando-se a comparecerem à reunião todos os seus componentes, em vista dos assuntos a tratar, entre eles o que diz respeito ao horário das oito horas e a forma como se tem conduzido ante tão momentoso assunto tanto industriais como operários.

Nesta reunião tratar-se-á da forma por que este sindicato há-de impedir que se continue a trabalhar em algumas oficinas 12 horas, como está sucedendo numa oficina de reparações de automóveis na rua de S. Sebastião da Pedreira, com a agravante de tal exploração ser exercida sobre menores, sem nenhuma consideração pela lei de defesa desses menores nas fábricas e oficinas e que ainda não foi revogada.

Operários Confeiteiros e Pasteleiros

Realiza-se hoje nesta colectividade uma assembleia geral para apreciar a lei das 8 horas e nomear os delegados, que, de harmonia com a mesma lei, há-de proceder à fiscalização das oficinas.

Empregados Barbeiros

Convidam-se todos os camaradas barbeiros a reunir em assembleia magna, hoje, pelas 19 horas, para resolver a melhor forma de se fazer cumprir o horário das 8 horas.

Que ninguém falte!

Avante, pois, pelas 8 horas.

Operários Têxteis

A Associação de Classe União Têxtil realiza no próximo domingo, e na sede da Associação dos Manipuladores de Borracha, uma assembleia para tratar-se da forma como o patronato procura descastrar a lei das oito horas, e resolver-se o caminho a seguir. Pedem-se a comparencia de associados e não associados.

Profissionais Culinários

Com uma numerosíssima assistência reúne esta classe a fim de tratar do horário de trabalho para a referida classe, tendo feito uso da palavra vários oradores, que se referiram à atitude dos patrões, tendo ficado resolvido ir até ao fim para que a lei não seja de forma alguma sofismada, resolvendo a assembleia conservar-se em sessão permanente.

Hoje vai de novo a comissão nomeada a avistar-se com a comissão dos patrões, a fim de definitivamente este resolver o assunto.

Faz-se representar por um delegado à organização operária.

Um atelier onde a lei não é cumprida

Somos informados de que na oficina de modista da Rua Marechal Saldanha n.º 28-1.º pertencente a Rosa Afonso se não cumpre o respectivo horário de trabalho. Além de ali se trabalharem 10 horas fazem-se séries sem qualquer percentagem, desrespeitando-se assim o estatuto na lei.

A jornada de trabalho fica, portanto, sendo de 12 horas. Chamamos a atenção do Sindicato das Costureiras para o caso.

Litógrafos

Reuniu ontem a direcção desta Associação, convocada expressamente para trocar impressões sobre certos pontos do novo horário do trabalho. Ficou assente uma próxima convocação de toda a família gráfica não só sobre este assunto, mas também sobre os melhoramentos a introduzir na sede.

Manufactores de Tecidos

Esta classe tomou conhecimento do despedimento do camarada João Pires, pelo motivo de instar com o seu patrão pela adopção do horário de 8 horas na Fabrica Joaquim Nogueira, na Rua Soares dos Reis, 16, a Campolide de Cima.

A Associação dos Manufactores de Tecidos lembra ao sr. Nogueira, que, não contente em desrespeitar a lei, ainda vai até ao despedimento de operários que pelo cumprimento dela pugnam, a conveniência de modificar a sua tática para evitar que esta colectividade tome a seu cargo a resolução do caso.

SACAVEM, 4. — Reuniram os operários da Nova Companhia Nacional de Moagem para apreciar a resistência dos industriais em cumprir o novo horário, querendo que aqueles trabalhem 10 horas, pagando duas horas suplementares pelo preço das anteriores, e, no caso de recusa, ameaçam encerrar a fábrica. Resolveram nessa reunião oficial a direcção da Companhia para que seja estabelecido nesta fábrica o novo horário de trabalho. No caso de não serem alcançados, reúnem novamente para seguir novo caminho.

A Batalha

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários de Lisboa — Reuniu ontem a comissão administrativa que apreciou o artigo de fundo publicado na *Capital* de ontem e bem assim uma outra local intitulada *Propaganda dissolvente* resolvendo esperar que terminem as quarenta e oito horas combinadas para depois este organismo se pronunciar. Tem esta comissão administrativa terminados os seus trabalhos; e por consequência esta a sua última reunião, e assim, no final do seu mandato sauda todo o operariado de Lisboa, não esquecendo nesta saudação aqueles que neste momento se encontram a ferros da República, para satisfação da burguesia.

Sauda o jornal *A Batalha* pela bela campanha que vem fazendo contra os senhores que pretendem aumentar de novo o preço já fabulosos das rendas de casa e faz votos para que todo o operariado promova um enérgico movimento de protesto de molde a evitar mais um assalto à parca bolsa das classes trabalhadoras.

Sindicato Ferroviário — Cosinha Comunista — A comissão da ex-cosinha comunista foi entregue pelos camaradas da Associação de Classe do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, a quantia de 83330, tendo já sido entregue por estes camaradas em 22 de Agosto a quantia de 100000 o que prefaz a quantia de 183330.

Esta comissão lembra às demais associações que por acaso tenham qualquer importância em seu poder, a fim de liquidar as suas contas, pois necessitam terminar a nossa missão.

Manipuladores de Pão — Reuniu a direcção, que continuou estudando a melhor forma de fazer cumprir o horário de trabalho na classe, deliberando convocar em breves dias uma assembleia magna para examinar o assunto. A comissão organizadora do jornal *O Manipulador de Pão*, continua trabalhando com a melhor vontade para que ele saia brevemente. Também foram tomados em conta alguns autos de transgressão sobre o descanso semanal.

Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar — Reuniu em 1.º do corrente mês a direcção. Foi resolvido, para o bom funcionamento do Sindicato e por os membros da direcção estarem a trabalhar fora da localidade, que fosse nomeada uma comissão para tomar conta da gerência, a qual gerirá este Sindicato até que a nova gerência seja legalmente eleita, tendo recebido a nomeação nos seguintes camaradas: António C. Loureiro, José Marques, Manuel Miranda, Domingos Roque e António Condeço. Foi resolvido reunir no dia seguinte, avisando-se os cobradores para prestarem contas, tendo o camarada Manuel C. Loureiro feito entrega de contas da cobrança dos meses de Julho a Setembro, 89579, apresentando recibos devidamente legalizados na importância de 81533 e entregando o saldo de 8346. Ficou marcada nova reunião para sábado, sendo avisados todos os cobradores a estar na sede às 19 horas. Foram aprovadas 8 propostas de novos sócios.

Operários Alfaiates — Reuniu a assembleia geral, que discutiu acaloradamente a resolução da comissão administrativa de alugar um gabinete da sede do industrial Nicolau Correa. Alguns camaradas da mesma comissão manifestaram o desejo de uma reconsideração por parte da assembleia que fosse de encontro à deliberação da assembleia transacta, tendo sido aprovada, por unanimidade, uma questão prévia, concluindo por convidar a lei industrial a procurar casa até ao fim do ano.

Manufactores de calçado — Reuniu a Direcção deste Sindicato para tratar de um conflito dos operários da fabrica Costa, de S. Vicente. Ouviu o delegado que ontem se avistou com o industrial, sendo-lhe oficiado apresentando uma plataforma para a solução do conflito, e sendo tomadas resoluções de carácter reservado, devendo a Direcção reunir hoje para apreciar de novo o caso e a resposta do industrial.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles — Reuniu a Comissão administrativa que tomou conhecimento de ofícios de Bsj, Tamancos, do Porto, Fabricantes de Fancaria, Porto e Aveiro.

Resolveu avisar os sindicatos que está a cobrança a cotização de Outubro e lembrar de novo aos sindicatos que ainda não ratificaram a adesão que o façam com urgência, de forma que estejam representados no próximo conselho federal a realizar no dia 17.

Estofadores e Decoradores — Reuniu a Direcção. Aproveitou novos sócios, resolveu pagar a mensalidade a uma camarada que se encontra doente e tratou de outros assuntos de importância para a classe.

Operários Cerâmicos e Artes Correlativas — Já não se realiza no domingo a festa do aniversário e inauguração da bandeira, como estava anunciada, por motivo de ter adoecido a pessoa que estava encarregada de fazer a bandeira. Fica, pois, transferida para domingo 16 do corrente, ficando avisadas todas as associações e seções para quem se oficiou a fazerem-se representar.

Pessoal dos Hospitais — A comissão administrativa desta associação esteve ontem no parlamento conferenciando com os deputados srs. José d'Almeida e Francisco José Pereira, membro da comissão de saúde, e tendo-lhes estes assegurado empregar todos os esforços no sentido de ser discutido na presente sessão legislativa o projecto que interessa a esta classe.

Ao terminar a conferência soube a mesma comissão que o deputado sr. Costa Júnior em negócio urgente pediu fosse o referido projecto apresentado para a ordem do dia, congratulando-se a comissão.

Pedreiros em Portugal — Reuniram ontem em assembleia magna com o fim de resolver o caminho a seguir em face da invasão das obras do Estado por indivíduos não profissionais que os governos anicham por influências de apadrinhamentos. Estes indivíduos, que vão para as obras como pedreiros, carpinteiros, pintores, etc., nada percebem de construção civil, pois pertenciam

a outras indústrias, o que tem feito é desviar os verdadeiros profissionais dos bons métodos de trabalho. Ocupou-se ainda a assembleia das infâmias praticadas pelos *galoiros*, que mandam vir da província serventes e rurais, pon-do-os a trabalhar como pedreiros, só porque eles se sujeitam a salários menores que os dos operários de Lisboa, nada se preocupando com a segurança e a vida das pessoas que irão habitar as desconjuntadas rateiras que edificam, de paredes a *taipal*, ameaçando desmoronamentos a todo o instante, como já bastas vezes tem sucedido. Resolveu-se instar junto dos ministros do comércio e do trabalho para que se atente na forma como se está fazendo a admissão de operários nas obras do Estado, aprovando-se finalmente uma moção cujas conclusões são:

1.º — Nomear uma comissão de defesa profissional com o encargo de entender-se com a Associação dos Mestres de Obras, para o efeito de regular-se a aprendizagem.

2.º — Encarregar a mesma comissão de salientar, junto dos ministros do comércio e do trabalho, a falta de escrúpulos que existe nas obras do Estado, admitindo com prejuizo material do estado, e moral da nossa profissão indivíduos estranhos à nossa industria, como pedreiros, sem nenhum respeito pelos interesses que a nossa Associação representa.

Serventes de Pedreiro e Estuador — Avisam-se todos os sócios deste sindicato, que não estejam em dia com a cotização, que o façam o mais breve possível, para regularizar os trabalhos de escrituração, por motivo da constituição do Sindicato Único a efectivar-se no próximo ano, de contrario serão eliminados de sócios.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil — Comissão escolar. — Convidam-se todos os delegados a reunir hoje, pelas 20 horas.

U. S. O. de Almada — Reúne hoje, extraordinariamente, para tratar de assunto urgente. Como o caso a tratar é da máxima urgência, conveniente é que não falte nenhum delegado.

Secção do Alto do Pina — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos urgentes para a classe. Pedem-se a comparencia de todos os sócios.

Intores da Construção Civil — Em assembleia magna reunem hoje, pelas 20 horas, para tratarem da indemnização de guerra, segundo um edital do governo, e a que os operários portugueses tem direito.

Pedreiros — Reúne a comissão de defesa profissional dos pedreiros hoje, às 20 horas.

Sindicato ferroviário — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, uma assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º — Horas suplementares do pessoal de máquinas e trens, e sobre o aviso 84. 2.º — Questão dos suspensos e demitidos. 3.º — Adeamento de 45 dias de vencimento da C. P. ao pessoal. 4.º — Assuntos do Grupo Solidariedade Humana. Alem destes assuntos outros da maxima importancia serão tratados nesta reunião. Tratar-se-á também de recompor a Comissão organizadora do Congresso Ferro Viário, cujos membros nomeados tomarão immediatamente posse. Será também tomado conhecimento do resultado da sessão dos nossos enviados das Delegações e representantes do Sul e Sueste, que se efectuou no domingo.

Pedreiros — Convida todos os seus delegados que se encontram nas obras e que fazem a cobrança desta associação a reunir hoje, pelas 20 horas, para tratar de um assunto urgente.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, pelas 19 horas, a fim de dar conhecimento dos últimos aumentos de salários e rações e tratar do regulamento da L. das 8 horas, visto ficar resolvido não matricular tripulantes a algum senão com as devidas regalias.

THEATRO SÃO LUIZ

Sabado, 8. — Inauguração da época de inverno 2.º fase da revista

O PE DE REIA

Com um acto novo, intitulado

O ROCIO

e duas deslumbrantes apoteoses novas. Espectáculo interessante, curioso e instructivo para o povo.

Conferências

Realiza-se hoje, pelas 21.30, no sede da Associação do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, uma conferência de propaganda a favor da criação dum sanatório privativo desta numerosa corporação.

O conferente é o dr. José de Magalhães e Meizeres, que será apresentado a assistência pelo sr. Artur Silva Sanchez, 1.º official dos correios.

Cruzada Social

Hoje realiza-se na sede desta Cruzada uma conferência sob o tema "O operariado e a sua acção social", para a qual são convidados a assistir todos os camaradas.

Centro Socialista

O sr. José de Almeida realiza hoje, na rua de Bemfornoso, 150, 1.º, pelas 20 e meia horas, uma conferência de propaganda cooperativista, a 5.ª da série anunciada.

OS MORTOS DA GUERRA

Hipócritas manifestações de saudade na Itália

ROMA, 3. — O ministro da guerra e as autoridades militares dirigiram-se ao cemitério do Campoverano, onde depuseram corações sobre os túmulos dos soldados. Uma delas tinha uma faixa com a inscrição: "O exercito italiano aos seus valentes camaradas franceses".

Na basílica de San Lorenzo, os músicos militares celebraram uma missa em presença de todas as autoridades. Um enorme multidão dirigiu-se a Polignone, a Campoverano e ao monumento de Victor Manuel, depondo flores sobre os túmulos dos soldados mortos. — Radio.

ULTIMAS

NOTÍCIAS

Os crimes do capitalismo internacional

Uma aterradora estatística das perdas sofridas pelos aliados durante a criminosa guerra universal

PARIS, 5. — (T. S. F.). — Segundo o sr. Louis Marin, deputado relator geral do orçamento, as perdas dos exércitos aliados, em vidas humanas, mortas e desaparecidas, a data do armistício de 11 de Novembro de 1918, são avaliadas como segue: Bélgica, 44.000; Estados Unidos, 114.000; Grã-Bretanha, 868.000; Grécia, 12.000; Itália, 494.000; Roménia, 400.000; Sérvia, 369.000; as do exército francês são de 1.393.515 mortos ou desaparecidos, dos quais um milhão de homens de 20 a 40 anos, ou seja um homem por cada 27 habitantes, contra um homem por cada 32 habitantes, na Sérvia; um homem para 57 no Reino Unido propriamente dito, Inglaterra, Escócia e Irlanda; um homem para 78 na Itália; um homem para 180 na Bélgica e um homem para mil nos Estados Unidos.

O número dos feridos eleva-se a 2.800.000, dos quais dois milhões foram feridos duas vezes, e mais de 100.000 gressaram às linhas de fogo depois de três ferimentos e mais.

Quanto às despesas de guerra da França propriamente ditas, despesas devidas unicamente ao estado de guerra, o sr. Marin avalia-as em 159 bilhões.

EM FRANÇA

O desenvolvimento das caixas económicas

PARIS, 5. — (T. S. F.). — O sr. Collard, ministro do trabalho, acaba de enviar às caixas económicas instruções sobre a aplicação da lei de 18 de Outubro de 1919, que eleva de 3.000 a 5.000 francos o máximo dos depósitos das caixas económicas, e que autoriza estes estabelecimentos a participar, por deslocamentos da sua fortuna pessoal, mesmo fora do seu departamento, da reconstrução das regiões devastadas.

Nesta ocasião o ministro do trabalho assinala a notável firmeza da pequena economia francesa durante a guerra. E' para notar que as somas detidas pelas caixas económicas são mais elevadas do que nunca foram. — Rádio.

A questão do Sleswig-Holstein

Reclama-se a ocupação do Sleswig pelos aliados

PARIS, 4. — Dizem de Badendra (Sleswig setentrional) que a associação dos eleitores dinamizadores de Sleswig aprovou por unanimidade uma resolução, na qual dirige ao Conselho da Conferência da Paz o pedido de poder permitir à comissão internacional de fazer ocupar as regiões do Sleswig, submetidas ao plebiscito, pelas tropas aliadas, o mais depressa possível. — Rádio.

A paz com a Bulgária

PARIS, 4. — Os srs. Theodoroff e Stoppoff abandonaram esta cidade, dirigindo-se a Sofia, onde devem conferenciar com o seu governo sobre a resposta dos aliados às observações apresentadas pela delegação búlgara às condições de paz com a Bulgária, impostas pelos aliados. — Rádio.

A Roménia e os aliados

O Conselho Supremo envia um enérgico telegrama à Roménia, afirmando-lhe o seu descontentamento pelo pouco caso que tem feito da "Múltiple" na questão húngara

PARIS, 5. — (T. S. F.). — O Conselho Supremo enviou para Bucarest um telegrama expondo ao governo romeno as medidas por ele tomadas sobre as três questões que provocaram divergências de vistas entre a Roménia e os aliados. Estas questões versavam sobre as fronteiras territoriais, o tratamento das minorias e as requisições romenas, bem como o estabelecimento dum novo governo na Hungria. A este telegrama, que pede explicações imediatas, o governo romeno ainda não respondeu.

O Conselho Supremo decidiu, então, renovar as suas diligências. Eis a comunicação que pelo ministro dos negócios estrangeiros foi enviada ao ministro da França em Bucarest, para entregar ao governo romeno:

"O Conselho Supremo decidiu encarregar os ministros aliados em Bucarest de informarem, em conjunto e sem demora, o governo romeno de que ele está mal impressionado por ver o general Coumda, especialmente enviado a Paris como novo ministro da Roménia,

chegar sem ter a resposta decisiva à última comunicação das potências aliadas, sob o pretexto de que o ministro da Itália não empregou as suas diligências ao mesmo tempo que os da França, Inglaterra e Estados Unidos.

O Conselho Supremo exprime o desejo formal de obter, no mais breve espaço de tempo, a mais curta resposta sobre os pontos em discussão. A situação na Hungria exige decisões rápidas para o restabelecimento dum situação normal necessária à segurança da Europa Central.

As principais potências aliadas e associadas não podem admitir a prolongação de negociações dilatorias pela Roménia sobre as questões apresentadas em 12 de Outubro último.

Pede-vos para fazerdes esta comunicação em nome da Conferência da Paz, colectivamente com os vossos colegas que não terão necessidade de aguardar instruções especiais dos seus governos, em virtude da urgência. — Rádio.

Humanidade para com os doentes

Veiu ontem a esta redacção um camarada nosso relatar-nos uns factos de desumanidade ocorridos no hospital de S. José.

Encontra-se ali, em tratamento, uma senhora com cerca de 60 anos, recentemente operada e por este motivo com os olhos completamente vendados. Necessitando de uma arrastadeira, pediu a uma enfermeira que lhe desse, pedido este que não foi satisfeito, o que obrigou a doente, devido de vários pedidos, a utilizar-se duma peça de roupa.

CONTOS DE A BATALHA

O PEDREIRO

Fodos os officios tem o seu lado he-lico, e este do pedreiro que levanta a Lisboa rasa das avenidas palácios lustuosos, maravilhas de architectura, possui alguma coisa de epopeia que re-la no homem-o Deus!

O pedreiro é uma figura heroica, e a sua historia anda ligada à própria his-toria do mundo!

Começou no ponto onde o primeiro pilão, arrancado do seu engaste de pedras, tomou uma forma artificial ou de um pensamento.

Desde então, o homem de pedra nun-ca mais deixou de ter um grande papel, e a sua acção exerce-se através dos sé-culos. Caíram civilizações, deram-se impérios, desapareceram continentes; o pedreiro ficou, no alto da imensa pen-e-dra, para gravar mais uma legenda pa-ra deixar, aos vindouros, mais um do-cumento da época...

Foi o primeiro homem que maneo-ja uma ferramenta, e, durante séculos, era ele o único homem que dava o trempeio do trabalho na terra...

Pois não foi a pedra a primeira ta-cha do homem a lançar os seus pensa-mentos?

Quando o ferro da lenda apare-ceu ao clarão da forja, a torcer nos braços as barras de ferro gigantescas, o pedreiro tinha uma historia e tinha um passado...

Depois, pelos anos fora, as profissões nasciam e morriam, mecanizando o trabalho, como se os profissionais cassem os braços de cansados... Ele foi o único que não deixou que a má-china invadisse a sua profissão, e é ainda o braço dele quem escala a ro-chá, arranca o peneiro, corta, desenha, alisa...

E o que ele tem feito, à superfície da terra, desde que o mundo é mundo!

Não foi ele que realizou todas as transformações da historia?

Quem fez Messina? Quem abriu ca-naes? Quem construiu diques? Quem le-vantou pontes?

Quem fez o templo de Salomão, quem levantou a esfinge, quem cons-truiu a muralha da China?

Ele foi o primeiro homem que falou para a historia, que dirigiu a palavra às épocas - e as épocas entenderam a sua lã, gravada na pedra - sonho de água que cristalizou em rocha.

Foi o primeiro cronista, o primeiro poeta, o primeiro historiador...

É ele também quem marca a prime-ira rebelião do homem contra o céu, an-siosamente, a torre de Babel...

Cartago, Corinto, Pompeia, são a obra dele.

Fez as pirâmides do Egipto, os jardins suspensos da Babilônia; fez Paris, Ber-lim, Roma, Veneza...

O pedreiro é dos operários que, em alguns anos de reivindicações marcadas por pequenas conquistas, menos tem conseguido e portanto menos tem cam-biado.

Garantem trabalho, de empreitada, por conta do mestre de obras, que é quasi sempre um antigo operário, en-riquecido - ou a caminho de enrique-cer...

Dentro da própria profissão os sa-lários variam conforme as especialidades, havendo, consequentemente, os humi-lhes e os poderosos, consoante eles pró-prios se designam.

Os humildes entregam-se aos tra-balhos mais fáceis, como cortar a pedra, alisar, embarracar, os outros trabalham os cinzeiros, ajustam, acitam.

A vida do pedreiro é um pouco de a vida de um nômade; quasi sempre a obra fica longe do seu lar, de forma que não raro anda longe dele toda a semana, desde segunda-feira ao sábado.

Após sábado à noite, recebida a féria e arrancada a ferramenta, abala, a abraçar os filhos e a mulher, que espe-ram ansiosamente aquele foragido in-voluntário.

Sto então vinte e quatro horas de vida familiar, um dia e uma noite a mar-mar, a amar e a viver.

Chegada a madrugada de segunda-feira, a saca do pão às costas, para a grande jornada.

Acaba um idílio e começa uma sauda-de; termina um sonho e principia uma alegria...

Como se alimenta o pedreiro quan-do anda longe do lar?

As mais das vezes, organizam uma co-zinha comum, acendendo ali perto uma fogueira sobre a qual uma enorme panela de ferro vai fervendo os tem-pe-ros e a hortaliça da sopa.

Um dos operários encarrega-se de dirigir o caldo a bom caminho, e, de quando em quando, lá vai mexer aquilo.

Outras vezes fazem contracto numa taberna próxima, que aquela hora mar-

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

BRAGA, 3.

Reuniram-se as associações de classe - Na-c se realizou o lock out dos industriais - Gêneros falsificados - Greve dos pa-dreiros - Delegado da C. G. T.

Por intermédio do camarada presidente da associação da Lige das Artes Gráficas, são ser convidados para uma reunião, as associações de classe locais afim de se re-solver a melhor forma de patentear perante as autoridades, um formalizado protesto con-tra o elevadissimo preço que está a pagar-se atualmente os generos nesta cidade, vindo-se para o comicio se tanto for preciso, mostrar os criminosos e os autores da

Se o proletariado não deixar mão disto, dentro em pouco não tem com que ali-men-tar-se pois no concilio das colheitas, numa região produzida como esta, os lavradores-asmbarcadores não tem peço de pedirem por cada resca de milho 3600 e de feijão 420. Quando se viu isto? Nunca. Mas se se hoje, porque as autoridades não deitam mão disto, pois em lugar de evitarem esta miseria aumentam-na com a protecção que dão aos asbbarcadores de generos, pois é a maior parte são empregados públi-cos, e alguns até representantes do Banco de Portugal nesta cidade, como José Go-mes, que é o maior asbbarcador de mi-lho e feijão, para manter para for...

Não passou dum papão ficticio, a gre-ve com que os industriais da construcção civil amearam os operários caso eles não retomassem trabalho, pelo horário antigo, ou seja trabalharem dez e doze horas.

Queriam ver se intimidavam os operários, mas como nada conseguiram ficaram cala-dos e não se mexeram.

Chegaram junto de nós informações de que dentro da Câmara tem generos em tal quantidade armazenada e lá tão pouco tempo que já cheiram a póder...

Não nos admira que a Câmara faça isso, pois ela vem, como as autoridades, consen-tindo que certos generos nos vendam a ma-is das drogas, em perfeito estado de decomposiçao.

Estamos nisto crentes: preferem que os generos apodrecam na escaldadura do que vendê-los ao publico por preços raso-aveis.

Só dos lãdres é que se pôde esperar coisa alguma.

Declararam-se em greve os operários manipuladores de pó.

Deve chegar a esta cidade na proxima quinta-feira, a fazer uma conferencia e organizar os sindicatos, o camarada dele-gado da C. G. T. Manuel Joaquim de Souza.

A reunião efectuar-se-á na sede do, classes da construcção Civil, a Rua da Se-c.

Quando chegar o dia - dia ridículo - em que o velho trabalhador glorioso que fez a torre de Babel e fez os Jerô-nimos, que fez Paris e o Sacré-Coeur, possa dizer, ao ver subido modestamente sobre alçórces de cantaria uma caziinha fresca, cheia de ar e de luz:

—Esta casa... é minha!

Assalariados do Estado

Funcionários das subsistências

Uma comissão delegada dos funcio-nários da Inspecção da Fiscalização e dos agentes do extinto ministério dos abastecimentos, procurou ontem novamente o presidente do ministério, a quem expoz os transtornos que os me-smos funcionários estão sofrendo com o atraso no pagamento da diferença de vencimento a que, por lei, tem direito, bem como das ajudas de custo, que os agentes não recebem desde Junho.

Funcionários administrativos

A Comissão Central dos Funcionários Administrativos, reunida na Câmara Mu-nicipal de Lisboa, tendo conhecimento de que hoje entra em discussão no pa-rlamento o parecer n.º 152, referente aos funcionários administrativos das Camar-as e das Administrações dos concelhos, congratula-se com esse facto, convencida de que o parlamento não atenderá nas reclamações que esta Comissão lhe fez em nome desta numerosa classe.

Estas reclamações consistem na fixa-ção de vencimentos e mais assuntos ex-postos no contra-projecto entregue aos parlamentares e não na facilidade de con-ceder às Camaras da liberdade de fixarem elas os ordenados de seus empregados.

A Comissão Central da União dos Funcionários Administrativos de Portu-gal teve ontem uma demorada reunião no edificio dos Paços do Concelho de Lisboa, tratando de assuntos de intere-se para a classe. Hoje deve novamente reunir para continuação de trabalhos.

Malas, Capiteiras e Pastas

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DE MALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a polícia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando-se por isso que fossem furtadas.

—Quitarão-se a policia Miguel Martins, Travessa do Pinheiro, proprietário da fabrica de Calçado Prado, de que lhe furtaram a carteira com 35000, e Adelaide Lenos, rua da Cascaqueira, 12, objectos no valor de 12000, e ao sr. Almeida, largo dos Tri-gueiros, 12, 2.ª, vários objectos no valor de 5740.

—A policia tem recebido muitas queixas contra as actuações de forasteiros, tendo ali-guns, como o sr. António, de 18 anos, de Coimbra, que foi condemnado e str entregue ao governo; Joaquim Lino, de 19 anos, de Coimbra, absolvido; e Carlos Pereira Nu-nes, de 16 anos, de Lisboa, que que dir en-trar nas Casas de Trabalho, de onde se ovadiu há seis meses.

Os que roubam fora da lei

A João da Fonseca Moreira, residente no Largo do Longo, furtaram uma carteira com 20000.

—Ao ferro-velho Alfredo Bernardo, da rua Alameda, 33, foram apreendidos pelos agentes António Pereira e Serra, da 3.ª secção, 19 sacas com fava, que não declarou a sua proveniência, suspei-tando

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres
FUNDADA EM 1853
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)
Capital 1.000 CONTOS (Um milhão de escudos)
Statutos pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00
Effectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobilias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.
Agentes em Lisboa
José Henriques Totta & C.^a
BANQUEIROS
69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79
Telefone 533 e 1589 Central

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.^o
ESTABELECIMENTOS
Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.^a Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.^a Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.^a Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58
Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

TUBO

de chumbo novo para Agua e Gás.
Tubo de ferro fundido para algerozes de 4".
Zinco em barra para galvanização de cavilhas.
Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.
Rodas Decauville novas.
Francheta de ferro 1" x 3/16.
Mela cana 1" 1/2 x 1/2.
Folhas novas de molas.
Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.
Ferragem diversa para navios.
Paus de carga.
Um motor a gaz pobre completo Steepport 30 HP.
Serra circular com mesa de ferro.
Uma ventoinha 7" x 3/4.
Duas enfardadeiras para palha.
Uma enfardadeira para cortiça.
Máquina para calças de exportação.
Taboado diverso.
Cimento marca TE-NAZ.
Carbureto A e B.
Vende: A. B. dos Reis.
Cais do Sodré, n.º 52—
Tel: C. 4317.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada
Mais de dez mil pares de botas
Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7\$500, 9\$250 e 9\$750.
Botas pretas ou de cor a 6\$750, 8\$750, 9\$750.
Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.
Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.
Sapatos em pelica-verniz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.
Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança
Venham vêr as Valentes
Manda-se calçado para a Provincia contra reembolso
Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".
Sapataria de S. Roque
LARGO DE S. ROQUE, 16, 17

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo que seja, a sua cura é certissima e em poucos dias sentindo-se prontos alivios logo em seguida às primeiras vezes que se uzar. Cada tubo 1\$50, pelo correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela) (631)
NOTAS & COMENTÁRIOS
por PERFEITO DE CARVALHO
Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

SIFILIS

Grande esecoberto de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem de pessoas a quem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, r/c-d'elha, directo, à Estrela.
A BATALHA em LAGOS, em contra-se à venda na Havanês Pedro Dias.
BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA
Pedidos ao agente exclusivo
E. DE AGUIAR
RUA DOS CORREIROS, 210
TELEFONES: 4.340 e 3.550
Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado.

Comp. Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
Leilão
Em 12 de Novembro próximo futuro e dias seguintes às 11 horas por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho, Succesores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público B. 2301 de 14 de Março de 1918, e do Artigo 113 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.
Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-las pagando o seu debito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Recuperação e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 11 do referido mês de Novembro inclusive, das 10 às 16 horas.
Lisboa, 23 de Outubro de 1919.
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita
Concurso para enfermeiros
Perante o Serviço de Saúde desta Companhia está aberto por 15 dias, a contar da data deste anúncio, o concurso documental e provas práticas para provimento de lugares de enfermeiro com o vencimento de 4\$00 mensais com casa de residência ou respectivo abono de \$300 anuais.
As condições do concurso podem ser pedidas ao Chefe do mesmo Serviço na estação de Santa Apolónia, das 10 às 17 horas.
Lisboa, 21 de Outubro de 1919.
O Director Geral da Companhia,
(a) Ferreira de Mesquita.
AVISO AO PUBLICO
Remessa de trapo
Desde a data do presente, e até aviso em contrário, as estações de Companhia até Espinho, ambas incluídas, poderão aceitar remessas de trapo com destino às estações das linhas portuguesas sem apresentação de documento que prove ter sido desinfectado. Fica pelo presente anulado o Aviso ao Público B. 2.881 de 16 de Fevereiro de 1913.
Lisboa, 21 de Outubro de 1919.
O Director Geral da Companhia,
Ferreira de Mesquita.

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.^a Limitada
Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.
Completo sortido de artigos para escritório
Quereis fazer economias?
COMPRA NA
Louçaria do Pêgo Novo
Louças esmaltadas, vidros, jaras, can dielos, faianças, porcelanas, etc., etc.
Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.
Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.
Lisboa, 23 de Outubro de 1919.
O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

OURIVESARIA

A REALIDADE

OURO E JOIAS
Compra e vende por melhor preço
OURIVESARIA
A Realidade
44, Rua Eugénio dos Santos
(Antiga Rua de Santo Antão) 657

Africa Ocidental e Oriental

Vapor AFRICA
Sairá no dia 10 de Novembro, para Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angocho, P. Amélia, Ibo e Tunge, com transbordo.
Vapor BEIRA
Sairá no dia 20 de Novembro, para Funchal, S. Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique; e para Inhambane, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angocho, P. Amélia, Ibo e Tunge, com transbordo.
Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação
Em Lisboa No Porto
Rua do Comercio, 85 Rua da Nova Alfandega, 76

OURO!!!

Mais barato e não se paga feição—
Só milagre!!!
OURO
Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.
Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.^a mão renovados com pouco feição.
4 a 12, R. da Palma, 4 a 12
Junto à Casa das Galoias
TELEFONE 3676

AMBRINA
Para queimaduras, frieiras, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.
A venda em todas as farmacias
Agentes gerais: CALDAS, L.^a
T. REMOLARES, 30, 2.^o

CHAPELARIA LUZITANA

Não me ralo!
Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratissimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidos capas de resistir a todos os vãos.
CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

LIMA NETO, MOURA & C.^a

Compra e venda de título nacionais e estrangeiros
Rua dos Retrozeiros, 100 a 106
Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3
TELEFONE 3944 TELEGRAMAS—IMAN

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:
No norte do País, aos Revendedores Gerais:
Rives Macedo & Borges, S.^{res} 249
67, Rua do Bom Jardim, 69—PORTO
No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:
Nogueira Marques & C.^{ta}
Rua da Alfândega, 92—LISBOA
sendo os preços por caixote de 3.600 caixinhas (25 grozas):
Fósforos de enfeite 36\$00 ou \$01 por caixinha; ditos Amorosos, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera Comum, 72\$00 ou \$02; ditos de Cera de Luxo n.º 1 (quarto de caixote), 36\$00 ou \$04; ditos de Cera de Luxo n.º 2 (quarto de caixote), 27\$00 ou \$03 por caixinha, com o desconto legal de 10/100, seja qual for o número de grozas pedidas.
Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidas à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, 139—LISBOA.
Música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black Um lindo folheto com capa artistica, 10 centavos.
A venda na administração de A Batalha.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS
Adrian del Vale — Jesus na guerra \$50
Albert — O amor livre \$50
Alfredo M. Dias — A Razão (poemeta social) \$05
Berthelot — Evangelho da Hora \$05
Carvalho — Nem Deus nem Diabo \$30
Claro — Oração da fome \$18
Dufour — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.) \$100
Delais — Os financeiros, os políticos e a guerra \$05
Delessalle — A Confederação do Trabalho \$03
E. Silva — Teatro livre e arte social \$05
Etievant — A minha defesa \$05
Gorki: Os vagabundos \$40
Os degenerados \$40
Scenas de família \$40
A mãe \$65
A Angústia \$30
Na prisão \$40
Os ex-homens \$30
Grave: A sociedade futura \$50
O individuo e a sociedade \$50
A anarquia — Fins e meios \$105
Hamon: Psicologia do militar \$50
Psicologia do socialista-anarquista \$50
Socialismo e Anarquismo \$25
Krapotkin: Os bastidores da guerra \$03
A conquista do pão \$50
Palavras dum revolucionário \$50
A grande revolução (2 vol.) \$100
Em volta duma vida \$105
Anarquia — Sua filosofia, seu ideal \$20
Landauer — A Social Democracia na Alemanha \$02
Leone — O sindicalismo \$50
Libertas — O rei e o anarquista \$03
Lima (Adolfo): Educação e ensino \$40
O movimento operário em Portugal \$20
Malatesta: Em tempo de eleições \$02
Entre camponeses \$10
A politica parlamentar no movimento socialista \$02
Marx — O capital \$50
Molinar — Problemas sociais \$25
Nordau: A mentira religiosa \$20
As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.) \$50
Prat e Briand — Sindicalismo e greve geral \$25
Ribeiro — O sentido de viver (versos) \$40
Roland — A Rússia Nova \$10
Salgado — Mentiras religiosas \$45
Tolstoi: A próxima revolução \$30
A escravidão moderna \$40
Pão para a boca \$20
Ao clero \$30
Varenes — O terrorismo em França \$70
Zola: A taberna (3 v.) \$120
A obra (2 v.) \$80
A terra (2 v.) \$80
A alegria de viver (2 v.) \$80
Lourdes \$105
A SEMEITEIRA — 4.^o ano e até ao último número da 1.^a série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc. \$30
Os 2 primeiros anos da 2.^a série, 1916-1917, com ótina e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 394 páginas, solto \$50
Os 2 anos da 2.^a série (1916 a 1919) 650 páginas em FOTOGRAVIAS (em papel couché), de Bakunine, Berthelot, Caffery, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paep, Proudhon, Reclus, Sidermann, Stepmak, etc. \$02
O ZE (Número comemorativo do 1.^o de Maio 1919) \$02

"A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ
Redacção e administração
CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico — Talhabá — LISBOA
ASSINATURAS
Pagamento rigorosamente adiantado
Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1\$70; 6 meses, 3\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.
Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância.—A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura
ANÚNCIOS
Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação, idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Dastos & Goussier, Anglo-América, etc.
Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entendendo dever recusar.
A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos
Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiros.

"A Batalha"

(Hino revolucionário)
Música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black Um lindo folheto com capa artistica, 10 centavos.
A venda na administração de A Batalha.
RAZÃO
(Poemeta social)
O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequena obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.
RAZÃO
que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.
Um folheto impresso em magnifico papel.
Preço \$05 centavos (50 réis)
A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Jesus na Guerra
Um elegante volume, artisticamente aguçado na capa, claramente impresso, bom papel.
PREÇO \$50 centavos
A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS
Satisfazem-se todos os pedidos destas e de outras publicações, quando acompanhados das respectivas importâncias, e dirigidos à administração de A BATALHA.
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.
LISBOA-PORTUGAL